

062

TRABALHO E GÊNERO: NOTAS SOBRE UM ESTUDO DESENVOLVIDO NA CIDADE DE CRICIÚMA-SC. *Talita Leandro, Alice Faria, Alice de Marchi, Angelo Costa, Patricia Martins Goulart (orient.) (UNESC).*

O trabalho feminino às portas do século XXI desponta como uma tendência inscrita no viés de flexibilização, informalidade e individualização das relações de trabalho e emprego nos países ocidentais. Trata-se de um contexto que afeta de modo profundo a experiência laboral e, por conseguinte a subjetividade das trabalhadoras e das sem-trabalho ao estilo fordista, na atualidade. A partir de um estudo internacional (2004-2007) sobre Qualidade de Vida e Trabalho, coordenado por J.M. Blanch, e no marco teórico no qual se inscreve uma tese doutoral (Goulart, 2005), objetivamos nos aproximar do significado do trabalho para as mulheres brasileiras, em especial, para aquelas inseridas na região sul do Brasil. Foi administrado uma centena de questionários, com perguntas objetivas e subjetivas (sobre a experiência, expectativas e estratégias de afrontamento da própria situação laboral), a residentes da cidade de Criciúma-SC. As primeiras informações referentes a análise qualitativa das respostas demonstram que o trabalho permanece central na vida das mulheres, tanto daquelas que têm filhos, como aquelas que não os têm. Contrariamente ao que tendia a ocorrer no contexto fordista, em que as mulheres, com filhos, apontavam maior valorização à família e diminuíam a valorização ao trabalho. Atualmente expressam maior valorização à família e também ao trabalho, que é percebido como uma fonte indispensável de dinheiro necessário para o sustento da família (aumentando-se assim o valor instrumental do trabalho).